

PREDITORES DO BURNOUT: INTERAÇÃO TRABALHO-FAMÍLIA E SATISFAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMEIROS

Ana Mónica Pereira^{1,2} & Cristina Queirós^{1,2}



II CONGRESSO IBERO-AMERICANO
DE PSICOLOGIA DA SAÚDE

4 – 6 julho 2013, Universidade do Algarve

¹ Laboratório de Reabilitação Psicossocial (FPCEUP/ESTSPIPP), Porto, Portugal

² Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal



Laboratório de
Reabilitação Psicossocial

ana.monica.pereira@gmail.com

cqueiros@fpce.up.pt

1. Introdução

Os enfermeiros são um grupo especial de risco para o burnout, pois congregam os fatores pessoais, profissionais e organizacionais que conduzem ao burnout (Albadejo, et al., 2004). Vários estudos demonstram que a interação trabalho-família, definida como uma forma de conflito inter-papéis que ocorre quando as exigências do trabalho e da família são mutuamente incompatíveis (Greenhaus & Beutell, 1985), está fortemente associada ao burnout (Gandi et al., 2011; Innstrand et al., 2008; Marais et al. 2009). A satisfação profissional é descrita como um estado que depende da interação entre os profissionais, as suas características e as suas expectativas relativamente ao ambiente de trabalho e instituição, encontrando-se negativamente associada ao burnout (Hamaideh, 2011).

2. Objetivos

Identificar preditores do burnout em enfermeiros, nomeadamente a interação trabalho-família e a satisfação profissional.

3. Método

Amostra: 344 enfermeiros de hospitais públicos e privados do Porto; 76% mulheres; 52% casados, 39% com filhos, 55% a trabalhar mais de 35h semanais; idade média 33.6 anos ($DP = 8.03$) e média de anos de serviço de 10.4 ($DP = 7.68$).

Instrumentos: Maslach Burnout Inventory (MBI, Maslach & Jackson, 1997; Marques-Pinto & Picado, 2011), Questionário de Satisfação Laboral (QSL23, Melia & Peiró, 1989; Pocinho & Garcia, 2008) e Survey Work- Home Interaction Nijmegen (SWING, Geurts et al., 2005; Pereira et al., em curso).

Procedimento: Questionário de auto-preenchimento, aplicado após autorização institucional, em 2012, preenchido de forma voluntária, anónima e confidencial.

4. Resultados

Os enfermeiros apresentam valores baixos de burnout e moderada satisfação profissional (Tabela 1). Encontraram-se baixos valores na interação trabalho-família, no entanto, a influência negativa do trabalho na família é maior do que o inverso. As correlações são sobretudo negativas do burnout com a idade, o tempo de serviço, a interação trabalho-família negativa e a satisfação profissional. A interação trabalho-família negativa prediz 27% da exaustão emocional e 15% da despersonalização, enquanto a satisfação intrínseca prediz 13% da realização profissional (Tabela 2). A satisfação intrínseca surge como o preditor mais significativo no burnout (negativo para a exaustão e positivo para a realização).

Tabela 1. Média, desvio padrão e correlações entre burnout, interação trabalho família, satisfação profissional, idade e tempo de serviço

	M	SD	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
1. Exaustão Emocional	2.63	1.19												
2. Despersonalização	1.42	1.11	.445**											
3. Realização Profissional	4.31	.84	-.239**	-.349**										
4. Trab.-família negativo	1.09	.43	.522**	.377**	-.235**									
5. Família-trab. negativo	0.61	.41	.231**	.291**	-.333**	.376**								
6. Trab.-família positivo	1.22	.57	-.169**	-.050	.146**	-.078	.046							
7. Família-trab. positivo	1.37	.58	-.039	.021	.092	.046	-.024	.524**						
8. Satisf. supervisão	4.15	1.17	-.392**	-.281**	.249**	-.276**	-.098	.143**	.123*					
9. Satisf. ambiente	4.08	1.29	-.248**	-.182**	.127*	-.185**	-.129*	.002	-.020	.507**				
10. Satisf. benefícios	3.08	1.08	-.302**	-.102	.028	-.231**	-.018	.119*	.086	.630**	.487**			
11. Satisf. intrínseca	4.67	1.18	-.438**	-.265**	.350**	-.259**	-.196**	.199**	.156**	.596**	.379**	.493**		
12. Satisf. participação	3.96	1.18	-.357**	-.244**	.183**	-.220**	-.094	.146**	.080	.740**	.473**	.652**	.571**	
13. Idade			-.180**	-.248**	.170**	-.244**	.032	.100	.029	.105	-.042	.075	.123*	.152**
14. Tempo de Serviço			-.155**	-.235**	.174**	-.196**	.032	.098	.083	.090	-.061	.045	.128*	.128*

** p < 0.01 * p < 0.05

Tabela 2. Preditores do burnout (Regressão Stepwise)

Burnout	Preditores	R ²	R ² Change	β	F	p
Exaustão Emocional	Trabalho-família negativo	.272	.272	.418		
	Satisfação intrínseca	.383	.111	-.277	66,968	.000
	Satisfação participação	.393	.010	-.125		
Despersonalização	Trabalho-família negativo	.146	.146	.203		
	Satisfação supervisão	.186	.040	-.204	24,747	.000
	Família-trabalho negativo	.213	.027	.199		
Realização Profissional	Idade	.243	.030	-.180		
	Satisfação intrínseca	.129	.129	.276		
	Família-trabalho negativo	.202	.073	-.268	21,182	.000
	Idade	.219	.017	.128		
	Satisfação benefícios	.234	.015	-.238		
	Satisfação supervisão	.256	.022	.213		

5. Conclusões

Os preditores do burnout relacionam-se mais com a influência negativa do trabalho na família, o que é consonante com a literatura (Gandi et al., 2011; Marais et al., 2009). É de realçar a influência positiva da satisfação profissional na realização profissional, igualmente verificado em estudos anteriores (Tourigny et al., 2010). A interação trabalho-família constitui um preditor do burnout que não deverá ser negligenciado (Innstrand et al., 2008; Tourigny et al., 2010), sendo fundamental promover um bom ambiente psicossocial no trabalho dos enfermeiros (Hamaideh, 2011).

6. Referências

- Albadejo, R., Villanueva, R., Ortega, P., Astasio, P., Calle, M. & Dominguez, V. (2004). Síndrome de burnout en el personal de enfermería de un hospital de Madrid. *Rev Espa Salud Pública*, 78(4), 505-516.
- Gandi, J., Wai, P., Karick, H. & Dagona, Z. (2011). The role of stress and level of burnout in job performance among nurses. *Mental Health in Family Medicine*, 8, 181-194.
- Greenhaus, J. & Beutell, N. (1985). Sources of conflict between work and family roles. *Academy of Management Review*, 10(1), 76-88.
- Hamaideh, S. (2011). Burnout, Social Support, and Job Satisfaction among Jordanian Mental Health Nurses. *Issues in Mental Health Nursing*, 32, 234-242.
- Innstrand, S., Langballe, E., Espnes, G., Falkum, E. & Aasland, O. (2008). Positive and negative work-family interaction and burnout: A longitudinal study of reciprocal relations. *Work & Stress*, 22 (1), 1-15.
- Marais, C., Mostert, K., Geurts, S. & Taris, T. (2009). The psychometric properties of a translated version of the Survey Work-Home Interaction - Nijmegen (SWING) instrument. *South African Journal of Psychology*, 39(2), 202-219.
- Tourigny, L., Baba, V. & Wang, X. (2010). Burnout and depression among nurses in Japan and China: the moderating effects of job satisfaction and absence. *International Journal of Human Resource Management*, 21 (15), 2741-2761.

